

Empresas gastam mais para contratar e reter talentos

Os gastos das empresas privadas não listadas em bolsas com o pagamento de seus staffs subiram 63% nos últimos doze meses. Já os custos com o recrutamento e a retenção de pessoal ficaram 59% mais altos no mesmo período. É o que mostra o International Business Report, pesquisa da Grant Thornton International, representada no Brasil pela Terco Grant Thornton, uma das maiores organizações de auditoria e consultoria do país. A pesquisa foi ouvida 7.800 empresas de 34 países.

De acordo com a pesquisa, a China é o país com a porcentagem mais alta de empresas que estão gastando com suas equipes: 91%. O Brasil, segundo a pesquisa, aumentou os gastos em 66%, bem próximo da média mundial, que é de 63% - no país, foram ouvidas 150 empresas, sendo cem de São Paulo, 25 do Rio e 25 de Salvador. Países emergentes, como Índia (86%), Turquia (85), Polônia (82%) e África do Sul (82%) são os que apresentam os maiores gastos. "São os países emergentes que têm sido mais afetados pelos custos com funcionários", explica Alex MacBeath, líder global da área de empresas não listadas em bolsas da Grant Thornton International.

Para Wanderlei Costa Ferreira, sócio da Terco Grant Thornton, a falta de funcionários altamente capacitados está levando a uma revolução dentro das empresas. "Os empresários já perceberam que não é apenas o salário que atrai os executivos, então muitas empresas já oferecem benefícios diferenciados." Para Wanderlei, funcionário motivado é um dos melhores marketings para as empresas. "Por isso as organizações estão se esforçando para agradar o staff e manter seus profissionais."

A mesma pesquisa exemplifica essa preocupação. Na média, 59% das empresas ouvidas disseram ter tido gasto valores maiores nos últimos doze meses para encontrar e manter funcionários adequados às vagas, de executivos a trabalhadores braçais. Também perto da média global, 61% das empresas brasileiras pesquisadas disseram ter gasto mais para preencher as vagas.

Há países, no entanto, em que os gastos com recrutamento são bem maiores do que a média mundial, como no Vietnã (84%), China (81%), Índia (79%) e México (79%). "A falta de colaboradores e o aumento da competição estão levando as empresas de capital fechado a criar políticas de recrutamento e retenção de pessoal", afirma MacBeath.

Entre todas as empresas que participaram da pesquisa, 64% afirmaram estar trabalhando para reter os funcionários certificando-se que eles conhecem os valores e missão da companhia - esse, segundo os entrevistados, é o meio mais eficaz de assegurar a lealdade da equipe. Essas organizações também estão preocupadas com a sucessão de seus gerentes e diretores. Por isso, 57% responderam que estão dando treinamento e criando oportunidade de ascensão aos funcionários.

Wanderlei afirma que reter profissionais é importante para o sucesso, a longo prazo, de todas as empresas, mas é "particularmente crítico para as empresas privadas não listadas em bolsas. "O recrutamento é um processo caro e uma organização que está sempre perdendo seus talentos não vai progredir e crescer", explica. "Além disso, mudar constantemente de colaboradores aumenta o trabalho de quem permanece na companhia, criando desconforto na equipe", diz. "Oferecendo benefícios, dificilmente os profissionais deixam a empresa apenas por causa do salário." Para ele, o relacionamento do profissional com a empresa para a qual ele trabalha é como qualquer outra relação. "Esse relacionamento leva em conta se o colaborador acredita no que está fazendo, com quem ele trabalha, os valores da organização e o tratamento que ele recebe."

Aumento de custos com o staff

China - 91%

Índia - 86%

Turquia - 85%

Argentina - 75%

Brasil - 66%

Média global - 63%

Canadá - 61%

Alemanha - 57%

México - 53%

Estados Unidos - 48%

Japão - 17%

Aumento de gastos para recrutamento e manutenção das equipes

Vietnã - 84%

China - 81%

Índia - 79%

México - 79%

Brasil - 61%

Média Global - 59%

Grã-Bretanha - 49%

Alemanha - 48%

Singapura - 30%

Japão - 3%

Disponível em: <<http://www.banasqualidade.com.br>>. Acesso em 9 abr. 2008